Quinta-feira, 23 de Outubro de 2025



m dos maiores sucessos teatrais da década passada chega ao Teatro Riachuelo nesta quinta-feira (23), às 20h, dentro da programação do 1º Festival de Teatro do Rio de Janeiro. "Tom na Fazenda", texto do dramaturgo canadense Michel Marc Bouchard, construiu uma trajetória singular desde sua estreia no Brasil há cerca de quatro anos, arrebatando prêmios como o Shell e o Cesgranrio de melhor ator e melhor diretor, respectivamente para Armando Babaioff e Rodrigo Portella, e conquistando plateias em festivais internacionais de prestígio.

A montagem brasileira ganhou reconhecimento definitivo ao participar do Festival de Avignon, o maior e mais importante evento teatral do mundo, onde se tornou sensação da programação off com filas de espera e cadeiras extras obrigatórias no teatro Château de Saint-Chamand, do coletivo La Manufacture.

O arquiteto dessa empreitada foi o próprio Babaioff que, ao conhecer o texto original em francês "Tom à la Ferme", decidiu encená--lo, fez a tradução e usou recursos próprios para compor o que, segundo Bouchard, é a montagem definitiva de sua obra. Aos 44 anos, Babaioff é um ator reconhecido no mercado com papéis em dezenas de novelas, peças de teatro, séries e filmes, além de prêmios por suas interpretações de grandes vilões na televisão. Mas é no papel de Tom que ele se consagra entregando uma performance arrebatadora.

A peça toca no nervo de uma das maiores angústias da humanidade: conhecer as pessoas, mesmo aquelas mais íntimas, aproximar-se verdadeiramente, saber o que vai no coração dos outros é uma tarefa praticamente irrealizável. "Tom na Fazenda" transforma essas ques-

tões existenciais em um verdadeiro redemoinho de sentimentos controversos, numa construção dramatúrgica rara e equilibrada que explora os abismos da comunicação humana e os segredos que carregamos.

A trama acompanha Tom, um publicitário que viaja para o interior para o funeral de seu companheiro Guillaume. Ao chegar à fazenda da família, ele se vê envolvido em uma teia de mentiras, silêncios e revelações perturbadoras, especialmente na relação com Francis, o irmão mais velho e violento de Guillaume, que desconhecia a orientação sexual do falecido. Michel Marc Bouchard, autor do texto original, sintetiza essa trama com a frase "homossexuais aprendem a mentir antes mesmo de aprender a amar".

Babaioff divide a cena com Denise Del Vecchio, Iano Salomão e Camila Nhary, que jogam e se jogam em diálogos absolutamente cortantes, procurando esconder o que se quer dizer, mas acabam por mostrar o que se sente. A química entre os intérpretes cria uma atmosfera de tensão constante, onde cada palavra não dita pesa tanto quanto as que são pronunciadas. Para mostrar que vida, paixão, separação e morte andam juntas, como se fossem notas e tempos de uma mesma sinfonia, a direção de Rodrigo Portella busca, com enorme eficiência e originalidade, uma moldura sombria na composição do cenário, dos figurinos e da luz. Ao mesmo tempo, a aridez, a dificuldade e a repetição se tornam os elementos pelos quais o encenador opta para radicalizar que o conflito, na verdade, nem deveria existir - se não fosse o peso esmagador dos preconceitos, dos não-ditos e das convenções sociais que aprisionam os personagens.

A trajetória internacional da

montagem brasileira começou após participar e ser premiada no Festival de Quebec, ganhando reconhecimento que abriu portas para o convite ao Festival de Avignon. Na cidade francesa, o espetáculo dirigido por Portella se tornou a principal sensação do evento, conquistando crítica e público. "Estou sonhando acordado", vibrava Babaioff repetidas vezes durante a temporada europeia.

"Tom na Fazenda" reafirma o poder do teatro como espaço de investigação das complexidades humanas e como experiência transformadora para quem se entrega a esse desafio.

SERVIÇO

TOM NA FAZENDA

Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38) 23/10, às 20h Ingressos entre R\$ 50 (balcão) a R\$ 200 (plateia vip)